



**ORGULHO, VERGONHA, CULPA E  
ESTILOS PARENTAIS EM ADOLESCENTES**

Lorena Maria Laskoski

Dissertação de Mestrado

Porto Alegre  
Janeiro de 2012

**ORGULHO, VERGONHA, CULPA E  
ESTILOS PARENTAIS EM ADOLESCENTES**

Lorena Maria Laskoski

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Psicologia  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Porto Alegre  
Janeiro de 2012

Dedico este trabalho a melhor família do mundo: a minha!!!!

Em especial ao meu irmão e anjo da guarda: Tiago.

## AGRADECIMENTOS

Ao professor Claudio Hutz, por ter me acolhido neste nicho. Por todas as oportunidades que me proporcionou, conversas, carinho e confiança. Ainda me deve um café!

Aos colegas do LabHutz, por terem me acompanhado nesta trajetória, todos os incentivos e contribuições durante as reuniões e dias de trabalho no laboratório. Especialmente às meninas que me ajudaram na coleta e digitação de dados: Daniela Navarrini e Maiala Bittencourt. Sem o empenho e esforço de vocês o trabalho teria sido muito mais difícil...Obrigada mesmo!!!!

Aos professores Maycoln Teodoro (banca de pré-qualificação) e Caroline Reppold (banca de qualificação), pelas contribuições e questões que me fizeram pensar e repensar o projeto. Aos professores Janaína Pacheco, Luciana Karine de Souza e Marco Teixeira, pela disponibilidade e importantes contribuições que trouxeram a este trabalho.

Aos estabelecimentos de ensino que abriram as portas de suas salas de aula cedendo espaço e motivando seus alunos para a pesquisa. Aos pais e adolescentes que gentilmente se disponibilizaram a fornecer a matéria-prima para este estudo

Aos funcionários, professores e colegas deste Programa de Pós-Graduação. Obrigada pelo carinho que recebi ao longo de todo esse tempo. Receber o bom dia, bom tarde e muitas vezes o boa noite de vocês, me fez sentir em casa. Sentirei falta.

Aos amigos de ontem, hoje e sempre: Tiago Bonato e Ramon Lopes Ferreira. Pelos contatos das escolas e por terem ajudado na coleta. Em momentos complicados, vocês me ajudaram a recobrar o fôlego.

As minhas companheiras de mestrado: Mônica Colognese Barros e Livia Lopes Lucas. Uma vez, antes da nossa seleção eu ouvi que não poderia “ajudar” os concorrentes...eu respondi que a única concorrente era eu mesma, vocês eram minhas amigas. Môni, obrigada por ter esse coração tão grande que está sempre pronto a ouvir e dar uma palavra de carinho e conforto. Lili, obrigada por você ser tão perua e deixar eu brincar com isso...ok, ok! Além de perua você também tem um bom coração. Amo muito vocês e sentirei imensamente a falta das conversas.

Aos três anjos da guarda que ganhei nessa minha passagem por Porto Alegre e os quais amo imensamente: Manu Oliveira que esteve presente desde o comecinho, seja nas muitas viagens que fizemos ou me ajudando a estudar para a prova. Paola Vargas Barbosa que eu tive a sorte de ser vizinha de quarto e ainda ganhei uma professora sempre pronta a me ajudar. Manoela Maria e Paola Maria, minhas irmãs de coração, minha caminhada ficou muito mais leve e divertida tendo vocês presente na minha vida. E por fim, meu anjo da guarda que apareceu por

último nessa jornada, mas sem tirar a importância de forma alguma: Jean Carlos Natividade, meu chefinho, que me ajudou, incentivou, orientou, ouviu e motivou. Este trabalho não seria o mesmo sem você.

Aos meus pais, João e Leonor pelo amor incondicional, e por serem meus exemplos de força e superação. Agradeço às minhas irmãs Renata e Luciane pelo carinho, amizade e puxão de orelha. Minha família! Obrigada pela presença constante de vocês, mesmo na minha ausência. Ao meu irmão Tiago por sempre cuidar de mim lá de mim. Não consigo definir o tamanho da saudade que sinto de ti. E ao Crix pela companhia nas madrugadas de trabalho, pelo apoio em diversos momentos, amor e pelos sequestros às terras cariocas.

“É melhor tentar e falhar, que preocupar-se e ver a vida passar.  
É melhor tentar, ainda que em vão que sentar-se, fazendo nada até o final.  
Eu prefiro na chuva caminhar, que em dias frios em casa me esconder.  
Prefiro ser feliz embora louco, que em conformidade viver.”

Martin Luther King

## SUMÁRIO

<u>AGRADECIMENTOS.....</u>	<u>4</u>
<u>SUMÁRIO.....</u>	<u>8</u>
<u>.....</u>	<u>9</u>
<u>RESUMO.....</u>	<u>10</u>
<u>ABSTRACT.....</u>	<u>11</u>
<u>CAPÍTULO 1.....</u>	<u>13</u>
<u>INTRODUÇÃO.....</u>	<u>13</u>
<u>CAPÍTULO 2.....</u>	<u>16</u>
<u>CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE ORGULHO E SUAS RELAÇÕES</u>	
<u>COM AUTOESTIMA.....</u>	<u>16</u>
<u>ABSTRACT.....</u>	<u>18</u>
<u>INTRODUÇÃO.....</u>	<u>19</u>
<u>DISCUSSÃO.....</u>	<u>24</u>
<u>CAPÍTULO 3.....</u>	<u>31</u>
<u>VERGONHA E CULPA: DIFERENÇAS CONCEITUAIS E EMPÍRICAS EM UMA</u>	
<u>AMOSTRA DE ADOLESCENTES.....</u>	<u>31</u>
<u>RESUMO.....</u>	<u>32</u>
<u>ABSTRACT.....</u>	<u>33</u>
<u>INTRODUÇÃO.....</u>	<u>34</u>
<u>MÉTODO.....</u>	<u>37</u>
<u>Participantes.....</u>	<u>37</u>
<u>Instrumentos.....</u>	<u>37</u>
<u>Procedimentos.....</u>	<u>37</u>
<u>Coleta e Análises.....</u>	<u>37</u>
<u>RESULTADOS.....</u>	<u>38</u>
<u>DISCUSSÃO.....</u>	<u>40</u>
<u>REFERÊNCIAS.....</u>	<u>42</u>
<u>CAPÍTULO 4.....</u>	<u>49</u>
<u>ORGULHO, VERGONHA E CULPA E ESTILOS PARENTAIS EM ADOLESCENTES</u>	
<u>.....</u>	<u>49</u>
<u>RESUMO.....</u>	<u>50</u>
<u>ABSTRACT.....</u>	<u>51</u>
<u>INTRODUÇÃO.....</u>	<u>52</u>
<u>Orgulho, Vergonha e Culpa.....</u>	<u>52</u>
<u>Estilos parentais.....</u>	<u>54</u>
<u>MÉTODO.....</u>	<u>57</u>
<u>Participantes.....</u>	<u>57</u>
<u>Instrumentos.....</u>	<u>57</u>
<u>Procedimentos.....</u>	<u>58</u>
<u>RESULTADOS.....</u>	<u>59</u>
<u>DISCUSSÃO.....</u>	<u>60</u>
<u>REFERÊNCIAS.....</u>	<u>63</u>
<u>CAPÍTULO 5.....</u>	<u>69</u>
<u>CONCLUSÃO.....</u>	<u>69</u>

<u>ANEXOS.....</u>	<u>71</u>
<u>Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pais ou responsáveis.....</u>	<u>71</u>
<u>Anexo B- Questionário Sociodemográfico.....</u>	<u>72</u>
<u>Anexo C- Escala de orgulho.....</u>	<u>73</u>
<u>Anexo D- Escala de Autoestima.....</u>	<u>74</u>
<u>Anexo E- Escala de Vergonha.....</u>	<u>75</u>
<u>Anexo F- Escala de Culpa.....</u>	<u>76</u>
<u>Anexo G- Escala de Responsividade e Exigência Parental.....</u>	<u>78</u>



## RESUMO

As emoções morais habilitam as pessoas a julgarem o que a sociedade considera moral e estão no cerne das motivações e regulações de comportamentos sociais. Os pais oferecem aos seus filhos fontes ricas de informação sobre o mundo emocional através de suas próprias manifestações de afetos. Dentre as emoções morais podem-se citar Orgulho, Vergonha e Culpa. As evidências de relações dessas emoções com o ambiente familiar podem contribuir para o entendimento de como essas emoções se desenvolvem e prever comportamentos adequados socialmente. A partir desse entendimento, este estudo teve como objetivo verificar as relações dos estilos parentais percebidos por adolescentes com orgulho, vergonha e culpa. Para esta finalidade, foram construídas e validadas escalas para mensurar orgulho, vergonha e culpa em adolescentes. Para a construção das escalas utilizou-se uma amostra de 580 adolescentes que responderam um questionário autoaplicável, média de idade 16,0 anos, 55% do sexo feminino, sendo todos estudantes do ensino médio dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Rio de Janeiro. Todas as escalas apresentaram evidências de validade e adequados índices de precisão. Para o orgulho, o instrumento afere duas dimensões: orgulho Autêntico e orgulho Arrogante; a vergonha é avaliada em uma única dimensão; já a culpa também é medida em dois fatores: culpa Reconhecimento do Erro e culpa Arrependimento. Na investigação das relações entre os estilos parentais e as emoções morais, 263 estudantes da amostra total responderam, além das escalas construídas, uma escala de responsividade e exigência parental. Foram encontradas diferenças significativas entre os quatro estilos parentais percebidos e os níveis das emoções avaliadas. O orgulho Autêntico apresentou maiores médias entre aqueles cujos estilos parentais eram formados por escores altos em responsividade. Para a vergonha o estilo parental Autoritário destacou adolescentes com maiores médias. O fator da culpa Reconhecimento do Erro mostrou-se superior entre aqueles do estilo Autoritativo. Os resultados indicaram que a forma como os adolescentes perceberam seu ambiente familiar pode influenciar a maneira como eles experienciam as emoções morais.

Palavras-chave: orgulho, vergonha, culpa, adolescentes, estilos parentais.

## ABSTRACT

### PRIDE, SHAME AND GUILT AND ITS RELATIONSHIP WITH PARENTING STYLES IN ADOLESCENTS

Moral emotions permit that people judge what society considers moral and are at the core of the motivations and adjustments of social behaviors. Parents give their children rich sources of information about the emotional world through their own expressions of affection. Among the moral emotions pride, shame and guilt can be cited. Evidences of relationship between these emotions with the family environment can contribute to understanding of how these emotions develop and predict behaviors adequate socially. From this understanding, this study aimed to verify the relationship of parental styles perceived by teenagers with the levels of pride, shame and guilt. For this purpose, scales were created and validated to measure pride, shame and guilt in adolescents. For the construction of the scales a sample of 580 teenagers who answered a questionnaire was used, 55% females, and all were high school students of the states of Rio Grande do Sul, Paraná and Rio de Janeiro. All scales presented evidence for validity and appropriate reliability. For pride, the instrument gauges two dimensions: Authentic pride and Hubristic pride; shame is evaluated in a single dimension; whereas guilt also is measured in two dimensions: Guilt-Recognition of Error and Guilt-Remorse. In the research for the relationship between parental styles and moral emotions, 263 students of the total sample responded a scale of perceived parental styles besides the aforementioned scales. Significant differences were found between the four parenting styles and perceived levels of emotions evaluated. The Authentic pride showed to be higher for those whose parental styles were formed by high scores in responsiveness. For shame, the group whose parents had an Authoritarian style scored higher. The size of the guilt-Recognition of error showed to be higher among those with Authoritative style. The results indicated that the way teenagers perceived their family environment can influence the way they experience the moral emotions.

Keywords: pride, shame, guilt, adolescents, parenting styles.



## CAPÍTULO 1

### INTRODUÇÃO

As emoções morais ou autoconscientes têm um papel muito importante na sociedade, atuando na regulação de comportamentos morais. São usadas as duas formas de conceituação uma vez que essas emoções possuem um papel muito importante na moralidade e são somente experienciadas a partir de um processo cognitivo complexo, ou seja, a avaliação de um evento (Santos, 2009). Dentre as emoções que são ligadas à moralidade, podemos citar: orgulho, respeito, gratidão, repulsa, perdão, culpa, vergonha, indignação (Burnett, Bird, Moll, Frith, & Blakemore, 2008; Krebs, 2008), simpatia, embaraçamento, ciúmes, desprezo e inveja (Turiel, 2006). Esse grupo de emoções tem sido reconhecido como forças poderosas motivacionais, sociais ou de valores morais e podem ser definidas como conceitos sociais que adquirem relevância motivacional intrínseca para um determinado indivíduo ou a sociedade (Moll & Schulkin, 2009).

Essas emoções são também entendidas como emoções motivacionais ou reguladoras do comportamento humano. Uma emoção reguladora permitiria uma pessoa perceber o que a sociedade considera moral, assim o influenciando a julgar e fazer as suas ações de modo a corresponder a esses valores (Weber, 2004). A regulação das emoções envolve o gerenciamento e organização de diversos sistemas e componentes, incluindo os sistemas internos, componentes do comportamento, e componentes externos/social (Zeman, et al., 2006).

O orgulho é visto como uma emoção motivadora. Porém um estudo recente realizado no Brasil, verificou a existência de duas facetas do orgulho: Autêntico e Arrogante. O orgulho autêntico está relacionado ao prazer em realizar uma ação, diz respeito à percepção de sucesso associados à realização de uma tarefa (Laskoski, Natividade, Navarini, Bittencourt, & Hutz, 2011). A outra faceta denominada de orgulho arrogante está associada à dificuldade em admitir erros e desvalorização da contribuição dos outros.

Das emoções reguladoras do comportamento humano, podem-se citar ainda a vergonha e a culpa. A vergonha decorre de uma avaliação global sobre os *self*, ou sobre um

comportamento, que evoca sentimentos relacionados à necessidade de evadir-se e defender-se de um contexto específico, mesmo que não haja observadores reais (Tangney & Tracy, 2011). Segundo os pesquisadores da área (Costa, 2008; Stoeber, Harris, & Moon, 2007; Tangney & Tracy, 2011) essa emoção está associada a sentimentos de desvalorização, incapacidade, impotência, incompetência. E a culpa está relacionada a características ou atos específicos que não tiveram sucesso ou um comportamento visto como falho (Lewis, 2008). Os sentimentos de arrependimento e remorso acompanham esta emoção e podem ser motivadores à reparação do ato desencadeador da culpa (Stoeber, Harris, & Moon, 2007).

Um grande campo de pesquisa sugere que a cultura tem uma profunda influência sobre as emoções. O impacto da cultura sobre emoções autoconscientes é bastante peculiar, uma vez que essas emoções requerem avaliações de um Eu que é, pelo menos em parte, moldados pela cultura (Tracy & Robins, 2004). No que diz respeito a métodos indiretos de socialização, os pais servem como modelo de comportamento emocional. Os pais oferecem às crianças fontes ricas de informação sobre o mundo emocional através de sua própria expressão do afeto (Zeman, et al., 2006). O modo como os pais educam seus filhos exerce influência sobre as maneiras como os adolescentes se desenvolvem psicossocialmente (Teixeira, Oliveira, & Wottich, 2006). A cadeia de eventos que conduz muitos adolescentes para grupos antissociais, por exemplo, começa no lar, a partir de práticas coercitivas e punitivas (Ferreira & Marturano, 2002). Os estudos de Maccoby e Martin (1983) analisaram os estilos parentais propostos por Baumrind (1967), e em termos de dimensões de exigência e responsividade em relação aos filhos. Assim, separaram o antigo padrão permissivo de Baumrind em: indulgente e negligente, mantendo os estilos autoritário e autoritativo.

Os pais que são percebidos como sendo do estilo autoritativo apresentam níveis elevados tanto de controle como de responsividade (Teixeira, Bardagi, & Gomes, 2004). Os pais que são percebidos como sendo do estilo parental autoritário apresentam níveis elevados de controle e baixos em responsividade (Teixeira, et al., 2004). Os pais que são percebidos como sendo do estilo parental indulgente apresentam níveis elevados de responsividade e baixo em controle (Teixeira, et al., 2004). Os pais que são percebidos como sendo do estilo negligente apresentam níveis baixos tanto de controle como de responsividade (Teixeira, et al., 2004).

A capacidade para reconhecer as emoções começa em torno dos cinco a oito anos de idade, nessa idade a criança já consegue distinguir entre si e o outro, e começa a reconhecer modelos e padrões (Paludo, 2002). São vários os estudos que buscam entender como os estilos parentais afetam o desenvolvimento emocional e social dos adolescentes (Chambers, Power, Loucks, & Swanson, 2001; Ferreira & Marturano, 2002; Heaven & Ciarrochi, 2008; Herz & Gullone, 1999; Pacheco, 2004).

Em especial, esse trabalho tem como foco as emoções morais, considerando que no processo de construção da moralidade há uma participação fundamental dos pais. São eles que irão ensinar através de exemplos a identificar e a expressar as suas emoções, de acordo com as situações vividas no cotidiano (Leitão, 1999). Tendo isso em vista, o objetivo deste estudo foi:

- Estudo I- construção e validação de uma escala para mensurar orgulho em adolescentes e verificar correlação com autoestima;
- Estudo II- testar a independência empírica de dois construtos para adolescentes: vergonha e culpa e para isso desenvolveram-se instrumentos para aferir tais construtos para adolescentes;
- Estudo III- verificar as relações das emoções orgulho, vergonha e culpa em adolescentes com os estilos parentais percebido.

## CAPÍTULO 2

### CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE ORGULHO E SUAS RELAÇÕES COM AUTOESTIMA

Lorena Maria Laskoski\*

[lorelaskoski@gmail.com](mailto:lorelaskoski@gmail.com)

Jean Carlos Natividade\*

[jeannatividade@gmail.com](mailto:jeannatividade@gmail.com)

Daniela Navarini\*

[daniela.navarini@yahoo.com.br](mailto:daniela.navarini@yahoo.com.br)

Maiala Bittencourt\*

[liami@hotmail.com](mailto:liami@hotmail.com)

Claudio Simon Hutz\*

[claudio.hutz@terra.com.br](mailto:claudio.hutz@terra.com.br)

## CAPÍTULO 3

### VERGONHA E CULPA: DIFERENÇAS CONCEITUAIS E EMPÍRICAS EM UMA AMOSTRA DE ADOLESCENTES

Lorena Maria Laskoski\*

[lorelaskoski@gmail.com](mailto:lorelaskoski@gmail.com)

Jean Carlos Natividade\*

[jeannatividade@gmail.com](mailto:jeannatividade@gmail.com)

Claudio Simon Hutz\*

[claudio.hutz@terra.com.br](mailto:claudio.hutz@terra.com.br)



## CAPÍTULO 4

### ORGULHO, VERGONHA E CULPA E ESTILOS PARENTAIS EM ADOLESCENTES

Lorena Maria Laskoski\*

[lorelaskoski@gmail.com](mailto:lorelaskoski@gmail.com)

Jean Carlos Natividade\*

[jeannatividade@gmail.com](mailto:jeannatividade@gmail.com)

Claudio Simon Hutz\*

[claudio.hutz@terra.com.br](mailto:claudio.hutz@terra.com.br)

\* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, rua Ramiro Barcelos, 2600/101. Porto Alegre –

RS - Brasil – (55) 51-33085246.

## CAPÍTULO 5

### CONCLUSÃO

O Estudo I teve como objetivo construir e validar uma escala para mensurar orgulho em adolescentes e verificar possível correlação com autoestima. Foram encontradas duas dimensões para a escala de orgulho: Autêntico e Arrogante. Os itens relativos à dimensão de orgulho Autêntico visam à identificação do orgulho como sendo um construto positivo associado aos sentimentos de felicidade e prazer em realizar uma ação na qual acredita ter tido sucesso. O segundo fator encontrado neste estudo é o orgulho Arrogante, o qual está associado a dificuldade em admitir erros, sentimentos de superioridade, além da desvalorização da contribuição dos outros (Tracy & Robins, 2007).

Quando correlacionado com autoestima, a escala bidimensional de orgulho apresentou correlações significativas. A dimensão do orgulho autêntico apresentou correlação positiva com autoestima, assim como no estudo realizado por Stoeber, Harris e Moon (2007). O orgulho arrogante apresentou correlação negativa e fraca com autoestima, semelhante ao verificado no estudo Orth, Robins e Soto (2010), que encontraram relação entre orgulho arrogante, baixa autoestima e depressão. Não foram encontradas diferenças nas médias das duas dimensões de orgulho tanto para sexo quanto para idade. Esse estudo fortalece a importância de se conhecer o orgulho em adolescentes, sobretudo porque há evidências de que a faceta orgulho Autêntico está correlacionado positivamente com autoestima. E também ressalta a importância de estimular o reconhecimento e regulação do orgulho Arrogante, uma vez que ele está relacionado negativamente à autoestima. Sugere-se que novas investigações sejam realizadas com adolescentes.

O estudo II teve como objetivo testar a independência empírica de dois construtos para adolescentes: vergonha e culpa. Para isso desenvolveram-se instrumentos para aferir tais construtos na população alvo. A escala de Vergonha apresentou somente um fator. Já a escala de Culpa apresentou dois fatores, os quais foram denominados de Reconhecimento do Erro e Arrependimento. Foi demonstrada a independência dos dois construtos de vergonha e culpa e as escalas apresentaram boas características psicométricas.

A escala de vergonha visa avaliar o sentimento de constrangimento diante de situações em que havia a possibilidade de julgamento por parte de terceiros, além de uma

sensação de impedimento em se expressar em função do medo de ser julgado por outros. Tal definição de construto está em acordo com conceituações realizadas por outros autores para a Vergonha (Costa, 2008; Stoeber, et al., 2007; Tangney & Tracy, 2011).

A escala de culpa apresentou dois fatores. O primeiro fator, denominado Reconhecimento do Erro, foi formado por itens que dizem respeito ao sentimento de mal-estar e ao entendimento de se ter cometido uma ação ruim. Esse fator tem conteúdo semelhante ao conceito utilizado por Costa (2008) para definir culpa, que entende que esta emoção está relacionada a uma preocupação com uma transgressão específica. Já o fator 2, denominado de Arrependimento, é composto por itens que avaliam a percepção de sentimentos de arrependimento após ter realizado um comportamento indesejável. Esse fator está em acordo com a ideia proposta por Stoeber et al. (2007) que argumentam que a culpa refere-se a sentimentos de arrependimento e remorso, e esses sentimentos podem motivar as pessoas para uma reparação.

O Estudo III – teve como objetivo verificar as relações das emoções orgulho, vergonha e culpa em adolescentes com os estilos parentais percebido. Houve diferenças significativas entre as médias das emoções e os estilos parentais percebidos pelos adolescentes. Em relação ao orgulho Autêntico, os adolescentes que percebem seus pais como sendo do estilo Autoritativo, obtiveram médias maiores nessa dimensão de orgulho do que os estilos Autoritário e Negligente. Não foram encontradas diferenças significativas entre orgulho Arrogante e os estilos parentais. Em relação à Vergonha, o grupo que percebia seus pais como sendo do estilo autoritário apresentou média mais alta nessa emoção. Por fim, a culpa que não demonstrou diferenças significativas nas médias do fator Arrependimento entre os estilos parentais. Já as médias do grupo que percebiam ambas as figuras parentais sob o estilo Autoritativo apresentou média superior aos demais grupos no fator de culpa Reconhecimento do Erro.

Assim esta pesquisa encontrou resultados coerentes com estudos anteriores, no sentido de encontrar relações entre o ambiente familiar, sobretudo os padrões de interação pais-filhos, e o desenvolvimento moral dos adolescentes. Os resultados sugerem que a forma como os adolescentes percebem seus pais influencia a maneira como eles experienciam as emoções morais.

## ANEXOS

*Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pais ou responsáveis.*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Psicologia  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Aos pais ou responsáveis,

Estamos realizando uma pesquisa que tem como objetivo avaliar a relação entre estilos parentais e emoções morais. A participação de seu filho consistirá em responder questionários e escalas. Os instrumentos abordarão questões relacionadas aos estilos parentais com que ele percebe ter sido criado e percepções de emoções morais, como orgulho, vergonha e culpa. O pesquisador responsável pelo estudo é o Prof. Dr. Cláudio Hutz e a coleta de dados será realizada pela mestrandia Lorena Maria Laskoski.

Serão tomados todos os cuidados para garantir sigilo e confidencialidade dos dados. As informações obtidas através dos questionários e escalas serão analisadas para que se possa, no futuro, prevenir comportamento não adequados socialmente por jovens, assim como auxiliar pais na educação de seus filhos. A coleta de dados será realizada em sala de aula, na escola, sendo que os adolescentes preencherão os instrumentos: Questionário sociodemográfico, e Escalas de Escala de Responsividade e Exigência Parental, Orgulho, Vergonha e Culpa. O tempo de preenchimento dos instrumentos é estimado em torno de 30 minutos.

Autorização: eu fui informado(a) dos objetivos e da justificativa desta pesquisa de forma clara e detalhada. Ao assinar este Termo, dou meu consentimento livre e esclarecido, concordando que meu filho/jovem sob meus cuidados participe deste estudo.

Concordo que meu (minha) filho (a)

---

Participe da pesquisa acima descrita

---

Assinatura do (a) responsável

Data \_\_/\_\_/\_\_

Anexo B- Questionário Sociodemográfico



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
LABORATÓRIO DE MENSURAÇÃO

Abaixo solicitamos que você responda algumas perguntas sobre a sua vida e sobre o que você pensa sobre alguns assuntos. Por favor, responda de forma honesta e com sinceridade. Não buscamos respostas certas ou erradas, mas sim a sua opinião verdadeira.

**1-Idade:** \_\_\_\_\_ anos.

**2-Sexo:**

( ) Feminino ( ) Masculino

**3-Ensino médio:**

( ) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano

**4- Religião**

( ) Católico ( ) Evangélico ( ) Metodista ( ) Espírita

( ) Judeu ( ) Nenhuma ( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_

**5-Frequenta a Igreja/culto/templo quantas vezes por mês:**

( ) Não frequento ( ) 1 vez por mês ( ) 2 vezes por mês ( ) 3 vezes por mês

( ) 4 vezes por mês ( ) 5 vezes ou mais por mês

**6- Você mora com:**

( ) Pai ( ) Mãe ( ) Irmão (ã) ( ) outros. Quem? \_\_\_\_\_

<b>Escolaridade da mãe</b>	<b>Escolaridade do pai</b>
( ) Não sei	( ) Não sei
( ) Ensino Fundamental incompleto	( ) Ensino Fundamental incompleto
( ) Ensino Fundamental completo	( ) Ensino Fundamental completo
( ) Ensino Médio incompleto	( ) Ensino Médio incompleto
( ) Ensino Médio completo	( ) Ensino Médio completo
( ) Ensino Superior incompleto	( ) Ensino Superior incompleto
( ) Ensino Superior completo	( ) Ensino Superior completo